



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

### **Financiamento do IASB: Uma Análise do Perfil dos Doadores, Identificados nos Relatórios Financeiros Emitidos no Período De 2009 a 2015.**

**ISLAYNE GOMES DA SILVA**

*Universidade Federal de Pernambuco*

**MÁRCIA FERREIRA NEVES TAVARES**

*Universidade Federal de Pernambuco*

**MARCELO JOTA GOMES**

*Universidade Federal de Pernambuco*

**ÁLVARO PEREIRA DE ANDRADE**

*Universidade Federal de Pernambuco*

#### **RESUMO**

As dimensões que o IASB e as normas emitidas por ele atingem no cenário da economia mundial, além das mudanças ocorridas no ano de 2008 até os dias atuais, fizeram com que o aumento das expectativas em torno deste órgão fosse evidenciado, tornando relevante um estudo de atualização do artigo de Larson e Kenny (2011), que tornasse possível o exame do perfil de seus doadores, e suas possíveis influências no processo de normatização, com o objetivo de analisar o perfil dos doadores do IASB, identificados nos relatórios financeiros emitidos no período de 2009 à 2015. Quanto à metodologia, este estudo se caracterizou como descritivo, ao utilizar a pesquisa bibliográfica e documental para descrever as características de determinada população. A coleta de dados utilizada foi a análise de documentação indireta, que consiste na leitura e exame de materiais de fontes primárias produzidos por terceiros. Diante da pesquisa realizada, constatou-se que com o passar dos anos, o IASB tem buscado alternativas para seu financiamento, tentando diminuir as desconfianças que lhe cercam, por conta do seu sistema de subsídio. A implantação de novas regras para seu financiamento e o aumento de sua legitimidade pode ter tido reflexo no aumento das receitas arrecadadas. Porém, é válido ressaltar que a dependência financeira ainda se encontra nas mãos de alguns grupos em específico. E essa dependência ainda é ponto chave nas discussões sobre o que diz respeito à elaboração das IFRS, gerando indagações quanto à influência de grupos de interesse e total imparcialidade do órgão.

**Palavras-chave:** Contabilidade Internacional, Financiamento do IASB, IFRS, Órgãos Normatizadores.



## 1. INTRODUÇÃO

No cenário do mundo atual onde o comércio no mercado interno passou a dar mais espaço para negociações interpaíses tornou-se indispensável à criação de normas contábeis que tornasse possível e facilitasse as transações internacionais. Nesse sentido Schmidt (2004, p. 2-3) argumenta que: “O processo de globalização dos mercados trouxe á tona a necessidade de harmonização contábil em todo mundo, pois os investidores de forma geral são atraídos para mercados que conhecem e nos quais confiam.”.

No ano de 1966 o IASC foi criado com o objetivo de emitir normas "básicas", denominadas International Accounting Standards (IAS) que, esperava-se, que pudessem levar a uma harmonização das normas contábeis ao redor do mundo. (ZEFF, 2014). Em 2000 o IASC passou por uma reestruturação onde foi criado o International Accounting Standards Board (IASB) com a intenção de criação e regulação de normas contábeis. A partir desse ano a mera ênfase de “harmonização” passou para uma real “convergência” entre os vários padrões de contabilidade nacionais e os padrões de contabilidade internacional, que passaram a ser denominadas de padrões de relatórios financeiros internacionais - International Financial Reporting Standards (IFRS).

Desde então esse órgão vem desenvolvendo um papel fundamental na contabilidade mundial. (SCHMIDT, P. e SANTOS, J.L.2007, P.11). Para ser ter uma ideia da importância do IASB, a União Europeia (UE) aprovou em 2002 uma Regulamentação das Normas Contábeis Internacionais (IAS Regulation) exigindo que todas as companhias abertas da UE listadas em mercados regulamentados (cerca de 8.000 no total) adotassem as IFRS's na elaboração de suas demonstrações financeiras consolidadas a partir de 2005. A obrigatoriedade de elaboração em conformidade com as IFRS's aplica-se não somente aos 28 estados membros da UE, mas também aos três países do Espaço Econômico Europeu (EEE). A maioria das grandes empresas da Suíça (não membros da UE ou da EEE) também adota as IFRS. (DELLOITE, 2014).

Essa resolução representou um marco histórico no que diz respeito à convergência contábil devido à representatividade da Comunidade Europeia no mercado mundial, uma vez que os participantes desse bloco econômico passaram a divulgar a seus usuários externos, informações contábeis consolidadas passíveis de comparação. Isso fez com que outras iniciativas nesse sentido tomassem impulso, tendo em vista a redução de custos ocasionada por esse evento principalmente no que diz a respeito à conversão das demonstrações contábeis de um país para outro. Ball (2006) afirma que a adoção dos padrões IFRS tem o potencial de facilitar a comparação entre fronteiras, aumentar a transparência dos demonstrativos, diminuir os custos da informação, reduzir a assimetria da informação e aumentar a liquidez, competitividade e eficiência do mercado.

Nessas circunstâncias e no desenhar desse cenário econômico, o IASB toma o papel de destaque, como agente normatizador, regendo assim, o mercado financeiro mundial. Isso ocasionou com que a atenção de órgãos reguladores, empresas, bancos, investidores e os mais diversos agentes do mercado de capitais de vários países se voltem para as suas ações, haja vista o impacto dessas regras nesses agentes assim como no âmbito de atuação. O IASB, como um órgão independente elaborador de pronunciamentos contábeis é financiado a partir de recursos obtidos pela Fundação IASC, hoje conhecida como a Fundação IFRS. O financiamento de suas atividades é proveniente de receitas de doações advindas dos agentes de interesse tais como, entidades financeiras e não financeiras, órgãos reguladores, organismos profissionais, entre outros. A independência deste órgão sofreu com diversas críticas, principalmente no que diz respeito a influências no processo de normatização. Fleckner (2008) procurou definir quais as principais críticas realizadas quanto à independência do órgão, sendo elas fundamentadas nos pilares referentes à integração com os



sistemas legislativos; influências financeiras, principalmente no que concerne ao financiamento das atividades do órgão; influências políticas; e influências de nações.

Diante dos questionamentos sobre a integridade do órgão. Robert K. Larson e Sara Iorque Kenny desenvolveram uma pesquisa de análise no ano de 2011 quanto à diversidade dos doadores do IASC (nos anos de 1990 a 2000) e do IASB (nos anos de 2001 a 2008) e dizem que (2011, p.1):

As questões levantadas incluem a longo prazo viabilidade e legitimidade do IASB, devido à sua dependência histórica de doações voluntárias, o que por sua vez, levou a dúvidas sobre a independência do IASB e se doadores do IASB podem ser capazes de exercer uma influência indevida no processo de normatização.

Ao longo dos anos foram desenvolvidos estudos que analisam as influências de grupos específicos no processo normativo. Hail et. al. (2009), Johnson (2011) e Hansen (2008) criticam diretamente o IASB e seu processo normativo, onde fazem uma análise de possíveis influências exercidas sobre as IFRS. As conclusões apontam que podem sim existirem influências, sejam elas para aceitação ou modificação de normas.

Tendo ciência do papel que o IASB desenvolve como órgão normatizador contábil e das proposições que os circundam quanto as IFRS, a presente pesquisa parte da seguinte questão problema: **Qual o perfil dos doadores do IASB, identificados nos relatórios financeiros emitidos no período de 2009 a 2015?**

Para investigar essa questão foram analisados os relatórios financeiros emitidos pelo IASB entre os anos de 2009 a 2015. A relevância desta pesquisa está na busca pelo esclarecimento da natureza do apoio financeiro do IASB com base em seus relatórios financeiros. Fomentando assim, o debate acerca da neutralidade ou não das normas emitidas e de possíveis influências sofridas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O FINANCIAMENTO DO IASB

Desde sua origem o IASC é dependente de doações voluntárias. Até 1990, o IASC era financiado pelo IFAC, por empresas de contabilidade pública, por empresas multinacionais como as *Big four* e por outros organismos profissionais de contabilidade e associações. Zeff (2002), Gallhofer e Haslam (2007) e Flecknet (2008) criticam a atuação do IASB enquanto órgão responsável pela convergência, sendo tais afirmações direcionadas desde seu antecessor, o IASC.

Foram levantados questionamentos em relação aos doadores e possíveis influências no processo de harmonização e desenvolvimento das IFRS, essas questões dirigem-se principalmente no que diz respeito à condução na elaboração e alterações das normas contábeis que acabam por serem formuladas de acordo com os interesses dos principais países que financiam o órgão assim como de suas empresas patrocinadoras. (GALLHOFER, HASLAM, 2007; FLECKNER, 2008; CARMO *et al.*, 2011).

Nos anos 2000 o IASC passou por uma reformulação com o objetivo de reestruturação de modo que os reguladores, inclusive, particularmente, a SEC, pudesse confiar que o conselho, ao avançar, seria um normalizador de alta qualidade (ZEFF, 2014). Nos anos iniciais de atuação, o IASB passou por alguns problemas relacionados a conflitos de interesse e para assegurar um financiamento em longo prazo seriam necessárias fontes de financiamento seguras. Nicolaisen (2005) afirma que o IASB deveria ter uma fonte de garantia de financiamento para que os projetos necessários, mas impopulares não prejudiquem a sua viabilidade.



Na estrutura do IASB estão incorporados indivíduos representantes de organizações que podem influenciar a tomada de decisão, conforme Larson e Kenny (2011) O IASB não goza de legitimidade completa uma vez que as demais partes interessadas podem recusar o seu apoio financeiro, e enquanto deseja aumentar sua legitimidade aumentando o seu nível de apoio financeiro, ele também deseja minimizar a percepção de influência sobre ele por parte dos doadores.

Devido a essa dependência financeira, o IASB pretendia aumentar o nível de apoio financeiro descentralizando suas doações, tornando-o mais seguro e estável e com isso amenizando as percepções negativas em relação a influências dos doadores sobre as normas.

Com isso no ano de 2008, surge o novo sistema de financiamento, com as seguintes particularidades: *board-based* ou amplo (deve incluir uma ampla diversidade de participantes, ou seja, instituições oficiais, organizações internacionais, bancos centrais, grandes empresas, de modo a assegurar uma diversidade de fontes); *compelling* ou atraente (o sistema de financiamento deve libertar-se de pressões, pelo que pode ser utilizado o apoio oficial de autoridades reguladoras); *open-ended* (os compromissos financeiros não devem colocar em causa a independência da IFRS Foundation e do IASB; deve existir um apoio sustentado através das diversas organizações já mencionadas) e *country specific* (os encargos financeiros deve ser compartilhados pelas maiores economias do mundo, numa base proporcional, usando medidas econômicas como o PIB) (ALALI E CAO, 2010).

Esse novo sistema de financiamento foi criado com base em duas medidas econômicas: PIB nacional e capitalização do mercado de capitais interno (bolsa de valores). Isso faz com que as doações por países estejam correlacionadas com essas medidas, isto é, os países com altos índices desses parâmetros têm doações mais significativas.

Porém, esse novo sistema de financiamento emite um alerta quanto à independência do IASB, visto que os países com uma significância maior em doações possa a vir exercer indevidamente algum tipo de influência. Por isso, sob a pressão financeira, este organismo pode recuar, prejudicando assim a qualidade dos padrões utilizados nas normas, ao mesmo tempo as “vozes” de países com contribuições menores podem ser mais difíceis de ser ouvidas (ALALI e CAO, 2010).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, de caráter exploratório, classificada como documental e bibliográfica e de cunho qualitativo. Em relação ao método de pesquisa classifica-se como dedutivo.

Para realização deste trabalho, os dados extraídos foram segregados em quadros e gráficos de análise. No quadro 2: total de receitas de contribuições arrecadadas - 2009 a 2015, as informações de receitas arrecadadas foram obtidas através da soma individual das doações por entidades a cada ano analisado, em seguida foi feito um quadro de variação, tanto em moeda local (Libras), quanto em percentual, onde o valor do ano atual é subtraído pelo valor do ano anterior.

Para a elaboração do quadro 3: distribuição das doações por continentes - 2009 a 2015, o países foram segregados por continente e depois foram somadas as doações individuais para formar o montante total da região, a análise de percentual total foi calculada pela divisão do montante individual pela contribuição total recebida no ano. O cálculo de variação foi feito a partir da fórmula: ano2 – ano1. A partir desses dados foram feitos gráficos correlacionando os dados acima obtidos. A figura 3: principais países doadores foi feita a partir da soma anual das doações dos países, onde foram selecionados os 10 maiores contribuintes, e organizado de forma decrescente.



No quadro 4: número de doações por diferentes grupos de interesse das partes interessadas, os doadores foram segregados por grupos de interesse, utilizados da pesquisa de Larson e Kenny (2011) são eles: profissionais contábeis, normatizadores preparadores, utilizadores e outros. E a partir daí, foram realizados os cálculos para análise do percentual total, anteriormente mencionadas. Na figura 4: doações das firmas internacionais de contabilidade foram explanadas num gráfico uma correlação entre o total de doações x tempo, das firmas de auditoria. Para isso utilizou-se das receitas anuais dessas empresas informadas nos relatórios de análise.

## 4. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### 4.1 TOTAL DAS RECEITAS ARRECADADAS

Após a análise dos relatórios emitidos pelo o IASB, foram extraídos os seguintes dados de receitas arrecadas expostos na tabela a seguir:

Quadro 1 - Total de receitas de contribuições arrecadadas - 2009 a 2015 (em milhares de UK)

	UK - £	Variação em £	Variação em %
2009	16.584	-	-
2010	16.641	57	0,34%
2011	20.562	3.921	23,56%
2012	20.747	186	0,90%
2013	21.372	625	3,01%
2014	22.806	1.434	5,51%
2015	21.526	-1.280	-5,61%

Fonte: Própria

Pode-se observar que as receitas arrecadadas pelo IASB apresentam um crescente até o ano de 2015, onde foi registrado um decréscimo de 5,61% das receitas provenientes de doações, dentre os anos analisados. Nesse Quadro 2 se destaca a atenção para o aumento considerável entre os anos de 2010 e 2011, isso está relacionado à inserção das doações do grupo econômico da União Europeia, que no ano de 2011 fez um aporte de £ 3.653.314. Um aumento que por si só representa 93% da variação total ocorrida entre esses 2 anos.

O aumento das doações mostra que o IASB vem se legitimando com o passar dos anos. Através de seu estudo, Gubiani, Soares e Beuren (2009) explicam o motivo das doações a partir da legitimidade pragmática, uma vez que esta, está atrelada com o auto interesse das organizações, ou seja, o aumento no apoio ao órgão indica que também há um aumento na expectativa do que ele venha a produzir benefícios em prol dos interesses dos doadores.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

### 4.2 DIVERSIDADE GEOGRÁFICA DOS DOADORES

Quadro 2 - Distribuição das doações por continentes- 2009 a 2015 (em milhares de UK)

Fonte: Própria

	África	% do total	Variação %	América	% do total	Variação %	Ásia	% do total	Variação %	Europa	% do total	Variação %	Oceania	% do total	Variação %	Total arrecadado
2009	7	0,04	-	2.300	13,87	-	3.078	18,56	-	4.746	28,62	-	551	3,32	-	10.682
2010	45	0,27	0,23	2.607	15,67	1,80	3.216	19,33	0,77	4.445	26,71	-1,91	709	4,26	0,94	11.022
2011	62	0,30	0,03	2.473	12,03	-3,64	3.439	16,73	-2,60	4.251	20,67	-6,04	731	3,56	-0,71	10.956
2012	174	0,84	0,54	2.025	9,76	-2,27	4.064	19,59	2,86	4.343	20,93	0,26	769	3,71	0,15	11.375
2013	160	0,75	-0,09	2.007	9,39	-0,37	4.066	19,02	-0,56	4.477	20,95	0,01	788	3,69	-0,02	11.498
2014	186	0,82	0,07	3.392	14,87	5,48	4.632	20,31	1,29	4.431	19,43	-1,52	633	2,78	-0,91	13.274
2015	193	0,90	0,08	1.681	7,81	-7,06	4.567	21,22	0,91	4.149	19,27	-0,15	603	2,80	0,03	11.193

Neste quadro as receitas arrecadadas de grupos econômicos, doadores internacionais, trustes e firmas de auditoria foram desprezadas, utilizando-se para análise apenas as receitas individuais por países.



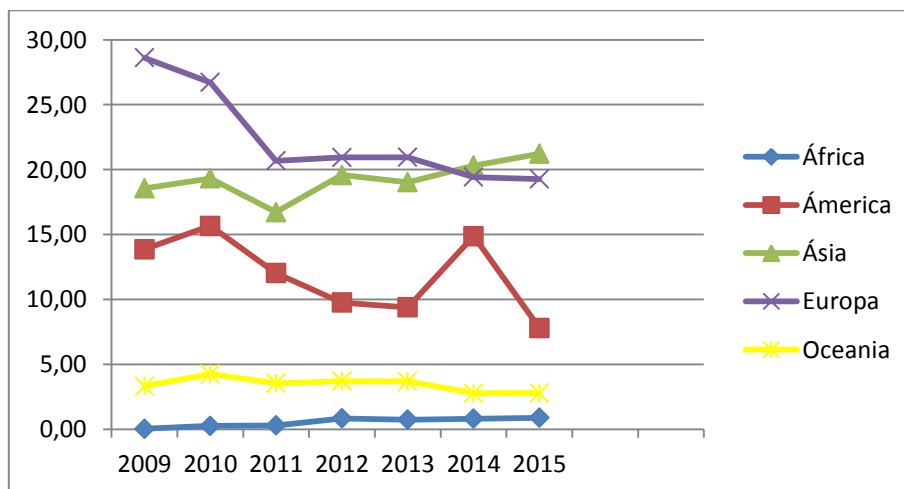
De 2009 à 2013 a maior parte das doações vinham de países do continente Europeu, seguidos por Ásia, América, Oceania e África. As doações vindas da Europa chegaram a representar cerca de 30% do total das doações no ano de 2009. Esse cenário de domínio Europeu apresentou um declínio até ser ultrapassado pela Ásia no ano de 2014, onde se manteve no ano de 2015. O percentual representativo do continente americano se deve muito aos EUA, país que se destaca por ser um dos doadores com aportes mais expressivos. Nos anos entre 2009 à 2011, as doações dos EUA representavam mais de 70% do total de doações do continente Americano, nos anos seguintes houve uma queda nessa representatividade, quando se atingiu um percentual em torno de 50%, com exceção de 2014, onde o país voltou a atingir a marca dos 70% do total arrecadado no continente.

O IASB com um novo sistema de financiamento no ano de 2008 procurou descentralizar as doações, visando uma estabilidade de suas finanças. Porém, através dos dados acima é possível notar que este objetivo não foi plenamente alcançado. O continente asiático conseguiu quebrar a soberania do continente Europeu, a América vem ocupando o seu lugar de destaque, muito por conta das doações dos Estados Unidos, o que mostra que as doações vindas dessa região se concentram basicamente nas mãos de um único país, e o continente Africano e da Oceania ficam bem atrás em relação a todos os outros.

Diferentemente do que mostrou o estudo de Larson e Kennny (2011) no qual era possível perceber que as doações vinham de diversas zonas geográficas e nenhum grupo tinha posição de destaque a análise dos anos seguintes mostra uma posição de destaque das regiões da Ásia e Europa.

O gráfico abaixo traz uma melhor visualização no que diz respeito à representatividade em percentual dos continentes nos anos analisados. É possível observar a disparidade e a irregularidade das doações entre as regiões. A redução considerável observada entre os anos de 2014 à 2015 das doações do continente americano muito é atribuída à diminuição das doações dos EUA, que reduziu suas doações em cerca de 30%. Quanto aos motivos dessa diminuição, estão atrelados a fatos que envolvem outras discussões não abordadas nesse estudo.

Figura 1 - Receitas anuais arrecadadas por continente



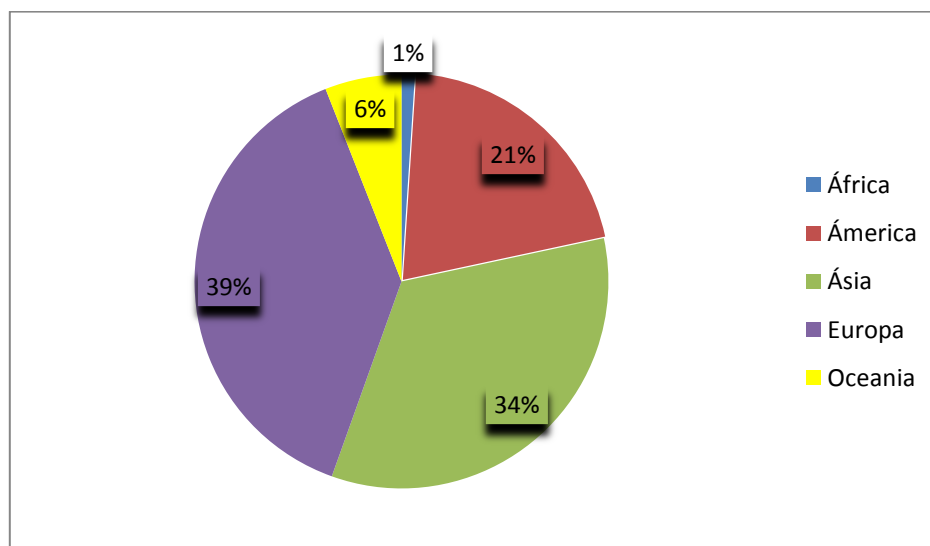




Fonte: Própria

Fazendo uma análise geral das doações dos anos entre 2009 e 2015, a Figura 2 mostra que a região que mais contribuiu para o IASB foi o continente Europeu, com 39% do total arrecadado, seguido pela Ásia (34%), pela América (21%), pela Oceania (6%) e por último pela África, representando apenas 1% do total.

Figura 2 - Demonstrativo das doações por continente entre 2009 - 2015

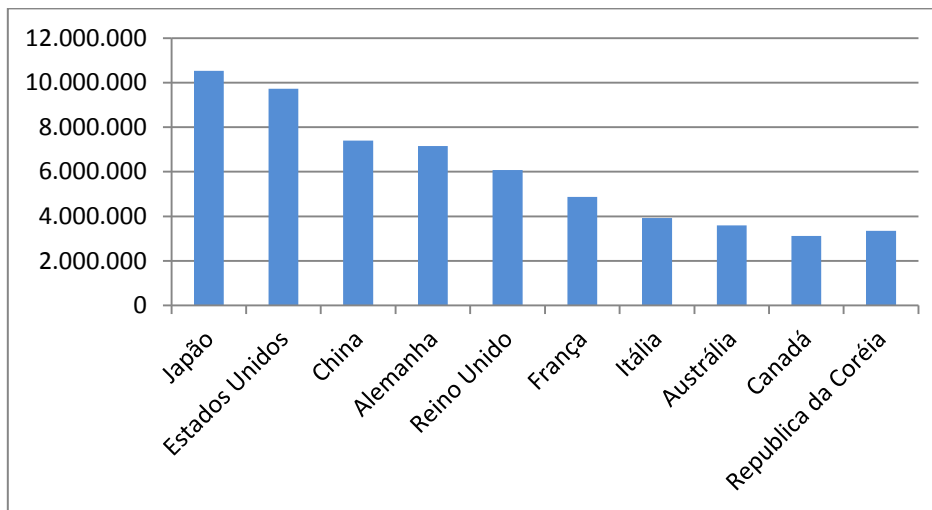


Fonte: Própria

Em uma análise mais minuciosa foram selecionados os 10 principais países doadores do IASB nos anos entre 2009 e 2015, são eles: Japão com £10.525.840, Estados Unidos (£9.731.316), China (£7.397.223), Alemanha (£7.159.398), Reino Unido (£6.082.134), França (£4.874.124), Itália (3.924.378), Austrália (£3.599.960), Canadá (£3.114.346) e República da Coreia (3.354.961). Fazendo uma relação com os respectivos continentes, a Europa é a região com mais representantes, 4 no total, acompanhada pela Ásia com 3, América e Oceania com 1 e a África sem nenhum representante. Como mostra a Figura 3 a seguir.



Figura 3 - Principais países doadores



Fonte: Própria

O novo sistema de financiamento criado em 2008 com base no PIB nacional e capitalização do mercado de capitais interno, acarretou na correlação das doações por países com essas medidas. Como já dito anteriormente, países com altos índices desses parâmetros têm doações mais significativas. O que ficou comprovado no gráfico anterior. Se compararmos a lista dos 10 países que mais contribuíram para o IASB entre 2009 e 2015 com os 10 maiores PIB's do ano de 2015, encontram-se China, Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido e França. Ou seja, entre os 10 maiores doadores do IASB, 6 estão também entre os 10 maiores PIB's mundiais. (THE WORLD FACTBOOK, 2016).

Esse fato é preocupante, pois além de mostrar a dependência do IASB em relação às contribuições desses países, apresenta sua vulnerabilidade quanto à possíveis influências dos mesmos. O que pode vir a prejudicar a qualidade das normas emitidas. (ALALI e CAO, 2010).



## 4.3 NÚMERO DE DOAÇÕES POR DIFERENTES GRUPOS DE INTERESSE DAS PARTES INTERESSADAS

Quadro 3 - Número de doações por diferentes grupos de interesse das partes interessadas

Grupos de interesse	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Profissão contábil</b>														
Organismos profissionais	4	1%	1	0%	2,00	1%	2	1%	5	3%	4	2%	4	2%
Total de prof. Contábeis	4	1%	1	0%	2,00	1%	2	1%	5	3%	4	2%	4	2%
<b>Reguladores</b>														
Organismos de normas	12	3%	17	8%	19	10%	23	11%	21	12%	25	12%	26	16%
Bolsa de valores	4	1%	5	2%	5	3%	7	3%	5	3%	6	3%	6	4%
Banco central	23	6%	16	8%	14	7%	13	6%	11	6%	10	5%	11	7%
Total de reguladores	39	10%	38	18%	38	19%	43	20%	37	20%	41	20%	43	27%
<b>Preparadores</b>														
Sociedades não financeiras	315	80%	146	70%	133	68%	148	69%	116	64%	133	65%	94	58%
Outras empresas de serv. não financeiras														
Total de preparadores	315	80%	146	70%	133	68%	148	69%	116	64%	133	65%	94	58%
<b>Utilizadores</b>														
Empresas de serviço financeiro	29	7%	22	10%	21	11%	20	9%	23	13%	27	13%	20	12%
Total utilizadores	29	7%	22	10%	21	11%	20	9%	23	13%	27	13%	20	12%
<b>Outros</b>														
Outros	7	2%	3	1%	3	2%	1	0%	1	1%	1	0%	1	1%
Total outros					3	2%	1	0%	1	1%	1	0%	1	1%
Total de doações	394	100%	210	100%	197	100%	214	100%	182	100%	206	100%	162	100%

Fonte: Própria



### 4.3.1 Número Total De Doadores Para O IASB

O número total de doadores apresenta uma inconstância, depois de uma queda 46,7% entre os anos de 2009 e 2010, devido à uma redução considerável das doações de entidades japonesas, o número de doadores vem registrando índices pouco variáveis de crescimento e queda. Dentre os anos em análise, 2009 foi o ano com maior número de doadores, 394 no total e 2015 com o menor número, registrando 162 doadores. O aumento das doações que foi demonstrado em tópicos anteriores não refletiu no aumento do número de doadores, isso demonstra que o crescimento das receitas arrecadadas está relacionado com o aporte financeiro maior dos países que já doavam e não com a arrecadação de novos contribuintes.

### 4.3.2 Participação Geral Dos Grupos De Interesse

Nos períodos analisados a participação dos organismos profissionais foram pouco representativas, variando entre 0 e 2% do total. Esse percentual de participação nas doações não reflete o real envolvimento desses organismos profissionais na elaboração das normas contábeis, como mostra o estudo de Carmo *et al* (2011), que a partir da análise de cartas comentários concluiu que as decisões do IASB foram influenciadas por esta categoria de grupos de interesse.

Os órgãos reguladores tiveram uma participação mais expressiva, representada em sua maioria por organismos de normas. Do ano de 2009 até 2011 a participação dos reguladores (órgãos reguladores, bancos centrais e bolsa de valores) apresentou um crescente de 10%, 18%, 19% até chegar em 20% do total, onde se manteve até o ano de 2015.

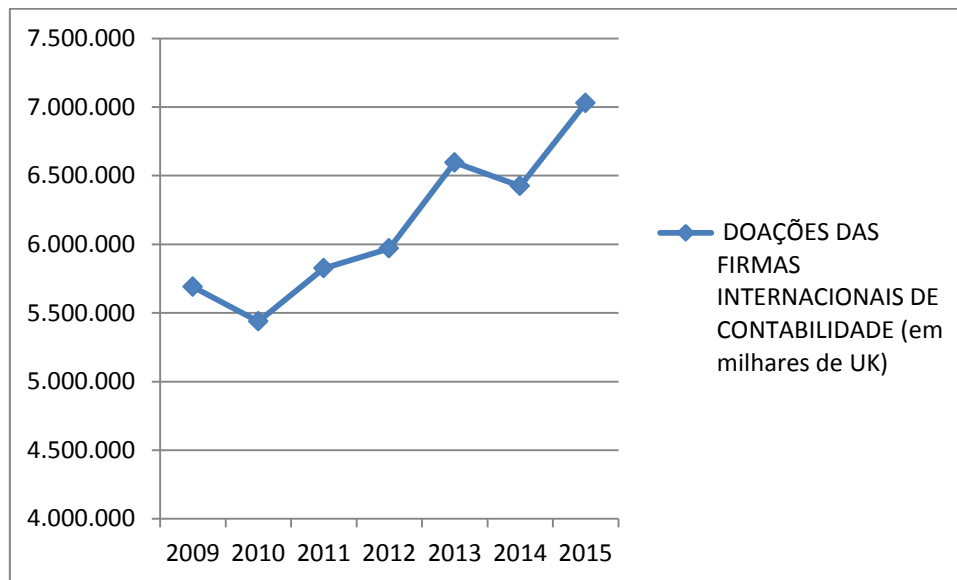
Em todos os períodos do estudo, as corporações foram os contribuintes dominantes para o IASB, atingindo o índice de 80% de todos os doadores no ano de 2009. Apesar de este número estar decrescendo nos anos posteriores, chegando a marca de 58% em 2015, uma queda de 29% em relação ao ano anterior, as doações advindas das grandes corporações ainda são consideráveis e de grande representatividade na receita do IASB. As doações por parte das empresas de serviço financeiro apresentaram poucas variações nos anos analisados. Com sua representatividade variando entre 7% e 13%, do total de doações, o que mostra que as entidades financeiras são boas fontes de financiamento, caracterizando-se por doações regulares.

A supremacia das doações das grandes corporações mostradas no estudo de Larson e Kenny (2011) continuou nos anos seguintes, o que mostra a dependência do IASB dessas doações. Apesar da dependência, alguns pesquisadores defendem a sua necessidade no processo de normatização para a garantia da legitimidade, e que a participação dessas empresas aponta questões que devem ser abordados nas normas para sua utilização eficaz (TANDY E WILBURN, 1996; JORRISEN, LYBAERT E VAN DE POEL, 2006;).

## 4.4 DOAÇÕES DAS FIRMAS DE AUDITORIA

Diante dos questionamentos levantados quanto às doações recebidas pelo IASB, em particular no que se refere às grandes firmas de auditoria, é válido destacar uma análise para esta questão. O Diagrama a seguir mostra a evolução quantitativa das receitas arrecadadas das grandes firmas de auditoria mundial no decorrer dos anos analisados. Ficou claro de forma geral, que as doações vêm num crescente, pois, no ano de 2009 as doações somavam em cerca de £ 5.500.000 e em 2015 atingiram uma marca superior a £ 7.000.000.

Figura 4 - Doações das firmas internacionais de contabilidade (em milhares de UK)



Fonte: Própria

As firmas de auditoria são em grande parte interessadas no processo de convergência, uma vez que a harmonização das normas trará a elas inúmeros benefícios, como vantagem na competitividade, aumento de serviços de consultoria e auditoria durante o processo de adoção das normas, redução de custos, etc. (LARSON E KENNY, 2011).

A pesquisa realizada por Larson e Kenny (2011) indicava o domínio das grandes firmas de auditoria, representando 33% do total, e continuou apresentando um crescimento até o ano de 2015, como mostrado na figura acima. Botzem e Quack (2009) já apontavam a influência dessas firmas desde a transformação do IASC para o IASB.

O domínio das doações por parte das grandes empresas de auditoria é inquietante, visto que através dos estudos é possível notar que as doações aos órgãos normatizadores estão fortemente ligadas às influências que os lobistas podem exercer sobre esses órgãos. (WATTS, 1977; WATTS; ZIMMERMAN, 1978).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a analisar o perfil dos doadores que contribuíram para o IASB. Os efeitos deste estudo têm consequências para vários questionamentos levantados pela SEC e por parte de alguns estudiosos no que diz respeito à independência do órgão e possível influência indevida sobre o processo de definição de normas.

A partir da análise dos relatórios, pôde-se constatar que as doações vieram num crescente. Com o passar dos anos e o número de doadores, de forma geral, manteve-se estável. A luz da Teoria da Legitimidade esse aumento indica que o IASB vem se tornando legítimo perante a sociedade em que atua, mas indica também o aumento do interesse dos financiadores nas atividades ali desenvolvidas, ou seja, as doações são feitas, mas baseadas numa espécie de troca de interesses.

O novo modelo de financiamento implantando em 2008, que visava a descentralização das doações, pouco se refletiu em números. Dentre os sete anos em análise, as regiões da Ásia, Europa e América se destacaram com o maior número de doações, neste último, ressalta-se as doações vindas



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

dos Estados Unidos em específico. Foi demonstrado também que o novo sistema de financiamento com base em medidas como o PIB, fez com que os países com maiores índices, refletissem da mesma forma, nos maiores aportadores do IASB. Os países que mais doaram nos últimos anos estão distribuídos por todas as regiões do mundo, com exceção da África.

Quanto ao financiamento, no que diz respeito às partes interessadas, destacam-se as grandes empresas, sendo estas fomentadoras de grande parte das receitas arrecadadas. É válido ressaltar também a relevância das entidades financeiras e o crescimento das doações vindas dos órgãos reguladores. As doações recebidas pelas firmas de auditoria sem dúvida chamam a atenção devido à sua representatividade do todo, além de todos os questionamentos que lhe envolvem, devido aos estudos que comprovam a correlação entre doações e possíveis influências nas normatizações.

Com o passar dos anos, o IASB tem buscado alternativas para seu financiamento, tentando diminuir as desconfiças que lhe cercam, por conta do seu sistema de subsídio. A implantação de novas regras para seu financiamento e o aumento de sua legitimidade pode ter tido reflexo no aumento das receitas arrecadadas. Porém, é válido ressaltar que a dependência financeira ainda se encontra nas mãos de alguns grupos em específico. E essa dependência ainda é ponto chave nas discussões sobre o que diz respeito à elaboração das IFRS.

O modo de subsídio do IASB em particular e seus reflexos é um assunto ainda pouco debatido no âmbito acadêmico, pesquisas futuras que abordem a correlação dos financiadores com o envio de cartas comentários, e o sucesso dessas cartas na elaboração das normas, modelos de alternativas de financiamento para o IASB, o estudo de grupos específicos e a motivação para doações são estudos que acrescentariam material à base de dados à respeito do assunto e contribuiriam para o debate na área.

### REFERÊNCIAS

- ALALI, F. e CAO, L. *International financial reporting standards – Credible and reliable? An overview. Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting*, (26), 79-86. 2010.
- BALL, R. *International Financial Reporting Standards (IFRS): pros and cons for investors. Accounting and Business Research, International Accounting Policy Forum*, 2006, p. 5-27.
- CARMO, Carlos Henrique Silva do. *A Influência dos Grupos de Interesse no Processo de Normatização Contábil Internacional: O Caso do Discussion Paper sobre Leasing*. 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011/208.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2016.
- DELOITTE. *IFRS ao seu alcance*. Disponível em: <[https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/audit/Pocket\\_IFRS-20142015.pdf](https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/audit/Pocket_IFRS-20142015.pdf)>. Acesso em: 01 de maio de 2016.
- FLECK, R.; CEARN, K. Developments in international accounting standards. *The International Lawyer*, v. 42, n. 2, p. 501-510, 2008.
- GALLHOFER, S.; HASLAM, J. *Exploring Social, Political and Economic Dimensions of Accounting in the Global Context: The International Accounting Standards Board and Accounting Disaggregation*. *Socio-Economic Review*, v. 5, p. 633-664, October 2007.



## X Seminário UFPE de Ciências Contábeis

GUBIANI, C; SOARES, M; BEUREN, I. *Estratégias de legitimidade de Suchman evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas do setor elétrico*. 2013. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122013000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122013000400003)>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

GEORGIU, G. *Corporate lobbying on accounting standards: methods, timing and perceived effectiveness*. 2004. *Abacus*, 40 (2), 219-237

HAIL, L.; LEUZ, C.; WYSOCKI, P. D. *Global accounting convergence and the potential adoption of IFRS by the united states: An analysis of economic and policy factors*. Rochester: SRRN Working Paper Series, 2009.

HANSEN, T. B. *Lobbying of the international accounting standards board: an empirical investigation*. Rochester: SRRN Working Paper Series, 2008.

JOHNSON, D. C. *Political systems, lobbying, and the adoption of international financial reporting standards*. Rochester: SRRN Working Paper Series, 2011.

LARSON, Robert Kenit; KENNY, Sara Iorque. *O financiamento do IASB: Uma análise da diversidade dos doadores*. *Jornal Internacional de Contabilidade, Auditoria e Fiscalidade*. Estados Unidos, 2011.

NICOLAISEN, D. *Statement by SEC Staff: A securities regulator looks at convergence*. 2005. Disponível em:<<http://www.se.gov/news/speech/spch040605dtn.htm>> Acesso em: 28/05/2016.

SCHMIDT, Paulo. *Contabilidade Internacional Avançada*. São Paulo: Atlas, 2004.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. & FERNANDES, L. A. *Fundamentos de Contabilidade Internacional*, São Paulo, Editora Atlas, 2007.

TANDY, P. R., & WILBURN, N. L. *The academic community's participation in standard setting: submission of comment letters on SFAS n°s 1-117*. *Accounting Horizons*, 10 (3), 92-111, 1996.

THE WORLD FACTBOOK. Disponível em:< <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2001rank.html>>. Acesso em: 18 de junho 2016.

ZEFF, S. A. *"Political" lobbying on proposed standards: a challenge to the IASB*. *Accounting Horizons*, 16 (1), 43-54, 2002.

ZEFF, S. A. *A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados*. 2014. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772014000500300](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772014000500300)>. Acesso em: 25 de maio 2016.

WATTS, R. L. (1977) *Corporate financial statements: a product of the market and political process*. *Australian Journal of Management*, v. 2, n. 1, p. 53-75.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. (1978) *Towards a positive theory of the determination of accounting standards*. *The Accounting Review*, v. 53, n. 1, p. 112-134.